



Apoiando a liderança indígena

Nossa perspectiva

Apoiaremos a existência e a liderança indígena. Os povos de todo o mundo precisam fazer o que for necessário para curar os efeitos de todas as políticas genocidas - passadas e atuais - que foram impostas aos povos indígenas. Nós nos opomos e estamos comprometidos em acabar com todas as políticas de genocídio no presente. Removeremos todas as barreiras para aprender, apoiar e seguir a liderança dos povos indígenas, cujas terras todos nós ocupamos e cujos recursos utilizamos.

Cuidando da Terra, dos Tratados e da Soberania Indígena

Cuidar da Terra, honrar os tratados com os povos indígenas e a soberania nativa são questões interligadas. Os povos nativos não compartimentalizam essas coisas. Elas são vistas como a mesma questão.

Desafiando nossas visões de mundo culturais

A maioria de nós foi criada em culturas que nos condicionam a ver o mundo através das lentes de batalhas constantes por domínio e exploração. Se não estamos dominando a situação em que nos encontramos, podemos sentir que estamos sendo ignorados ou forçados a nos submeter ao domínio de outra pessoa.

Podemos sentir que a posse de “propriedade privada” nos dá o direito de explorar “nossa” propriedade da maneira que achamos adequada. Muitos povos indígenas não acreditam que a Mãe Terra possa ser possuída. A terra é mantida em comum pela tribo e cuidada para sustentar os seres humanos, outras espécies e o habitat para as gerações atuais e futuras.

Muitos povos não indígenas são aculturados a ver grande parte da vida como uma batalha entre o bem e o mal. Essa visão de mundo foi frequentemente imposta de forma severa por meio de punições ou ameaças de punição — nessa visão de mundo, o que é mal deve ser punido. A punição foi institucionalizada pelos sistemas de “justiça criminal”. Mesmo que sejamos filosoficamente contrários a essa visão de mundo e a essas instituições, elas ainda podem nos afetar em um nível inconsciente; por exemplo, podemos desejar veementemente que agressores ambientais sejam punidos por seus erros. Esses sentimentos são compreensíveis, mas, em geral, refletem uma visão de mundo não indígena.

Por outro lado, muitos povos indígenas foram expostos e/ou imersos em um conjunto diferente de perspectivas culturais das mencionadas acima. A oportunidade de



ouvir, respeitar e absorver essas diferentes perspectivas é um presente para todos. Por exemplo, enquanto uma pessoa não indígena pode pensar em primeiro lugar na dicotomia entre certo e errado, uma pessoa indígena pode estar mais focada em saber se as coisas estão em equilíbrio harmonioso e preocupada com a melhor forma de restaurar o equilíbrio e a harmonia.

É claro que existem muitas culturas indígenas diferentes e, portanto, muitos conjuntos diferentes de valores culturais que podem informar a todos sobre a realidade. Infelizmente, muitas culturas indígenas foram profundamente afetadas ou distorcidas pela colonização — por exemplo, a imposição sistemática de crenças e práticas religiosas não indígenas aos povos

indígenas e as normas culturais impostas pelas instituições educacionais da cultura dominante. Portanto, é importante estar ciente dos efeitos da colonização nas culturas e nos povos indígenas.

Aprendendo a respeitar os estilos de liderança indígenas

Muitos povos indígenas sobreviveram ao genocídio escondendo-se, evitando se destacar demais em ambientes não indígenas. Ao mesmo tempo, muitos não indígenas foram, de maneira sutil, treinados para não perceber a presença ou influência dos povos indígenas — na verdade, para “desaparecê-los” mesmo quando estão na mesma sala. Essa dinâmica é resultado da história do genocídio e pode se manifestar de várias maneiras diferentes. Uma pessoa indígena



A *Sustaining All Life* (SAL) é uma organização internacional de base que trabalha para acabar com a emergência climática e todas as divisões entre as pessoas. A *United to End Racism* (UER) é composta por uma grande diversidade de pessoas em muitos países diferentes, que se dedicam a eliminar o racismo no mundo e a apoiar os esforços de todos os outros grupos com este mesmo objetivo. A UER e a SAL são projetos da Re-evaluation Counseling (RC) e utilizam as suas ferramentas. O Re-evaluation Counseling é uma teoria e prática bem definida que ajuda pessoas de todas as idades e origens a trocarem ajuda eficaz entre si, a fim de se libertarem dos danos emocionais resultantes da opressão e outras mágoas. Ao ouvirem-se uns aos outros e encorajarem a libertação de emoções dolorosas, as pessoas podem curar mágoas antigas e tornar-se mais capazes de pensar, de se expressar e de organizar e liderar outros na construção de um mundo em que os seres humanos e outras formas de vida são valorizados e o ambiente é restaurado e preservado. Reevaluation Counseling existe atualmente em 95 países.



SustainingAllLife.org



UnitedToEndRacism.org



[sustaining_all_life](https://www.instagram.com/sustaining_all_life)



[@sustainalllife](https://twitter.com/@sustainalllife)



[SustainingAllLife](https://www.facebook.com/SustainingAllLife)



Escaneie-me

que ocupa um papel de liderança visível em um ambiente não indígena, por exemplo, pode sentir medo demais para demonstrar confiança com facilidade. E, com muita frequência, uma pessoa indígena pode fazer uma proposta inteligente que é quase completamente ignorada, mas mais tarde é repetida por uma pessoa não indígena, que recebe o crédito por ter feito a proposta. Além disso, os líderes indígenas podem não dominar grupos de forma autoritária, como esperamos que façam os líderes não indígenas “poderosos”. É muito importante que todos os participantes aprendam a ficar em silêncio, ouvir com respeito e dar aos líderes indígenas espaço para exercer a liderança da maneira que escolherem, sem impor agendas não indígenas ou sentimentos de urgência sobre questões ambientais.

Coisas a aprender

As lutas de 2016-2018 contra a construção do oleoduto Dakota Access ao redor da Reserva Indígena Standing Rock, nos Estados Unidos, foram profundamente significativas, e não apenas como um movimento de protesto. Standing Rock expôs a face das políticas e guerras genocidas e modernas. Standing Rock mobilizou a resistência indígena a um ato de guerra travado contra os povos indígenas por interesses corporativos apoiados pelas políticas governamentais federais e estaduais dos EUA. Os interesses da classe proprietária não indígena se colocaram contra os interesses nativos e os acordos dos tratados. Em Standing Rock, houve um amplo encontro e resistência intertribal para defender os direitos indígenas à terra e à água para o benefício de todas as pessoas.

É importante e útil familiarizar-se com os tratados que foram assinados pelo governo e pelas tribos locais na área geográfica em que você está trabalhando. Muitos desses tratados são violados diariamente por pessoas não indígenas que ignoram a existência contínua dos povos indígenas e que não acreditam que os direitos indígenas à terra e aos recursos tenham

qualquer mérito. Tais atitudes constituem um genocídio ativo e contínuo contra os povos indígenas, com o objetivo final de confiscar e privatizar as terras. Muitas desculpas são usadas para justificar essas atitudes.

Se você mora nos Estados Unidos, é útil aprender o que as seguintes palavras significam em relação aos não nativos e aos nativos americanos: terras cedidas, soberania nativa, autodeterminação, distribuição, assimilação, reorganização indígena, extinção tribal, pagamentos de anuidades, direitos de usufruto, reconhecimento federal, internatos indígenas, Departamento de Assuntos Indígenas (BIA). Esses termos se referem a políticas e questões intimamente ligadas ao genocídio contínuo dos indígenas norte-americanos.

Se você mora fora dos Estados Unidos, é uma boa ideia aprender como as leis e instituições do seu país afetam os povos indígenas.

Construindo relacionamentos

Grande parte do trabalho para acabar com o genocídio depende da nossa capacidade de construir amizades genuínas com pessoas indígenas. Se isso for difícil para você, pode fazer sentido começar construindo amizades com pessoas que têm ascendência indígena, mas foram criadas em uma cultura semelhante à sua (por exemplo, pessoas com ascendência indígena que foram criadas em um ambiente cultural branco, negro ou latino). Nesses relacionamentos, você pode explorar e começar a entender as partes indígenas de sua herança e aprender a reconhecer os efeitos do genocídio sobre elas. Elas podem se parecer o suficiente com você para que você se sinta relativamente à vontade com elas; é por isso que elas podem ser um bom ponto de partida. Mas as histórias de suas famílias podem ser bem diferentes das suas, e seus pontos fortes e dificuldades podem não ser idênticos aos seus.





O Trabalho de *Sustaining All Life* e *United to End Racism*

É possível limitar os efeitos das mudanças climáticas causadas pelos humanos e restaurar o ambiente — se fizermos algumas mudanças muito grandes na nossa economia, nos nossos sistemas energéticos e nas nossas vidas nos próximos cinco a dez anos. *Sustaining All Life* e *United to End Racism* acreditam que a crise ambiental só pode ser resolvida se abordarmos simultaneamente o racismo, o genocídio dos povos indígenas, o classismo, o sexismo e outras opressões. O impacto da destruição ambiental e das alterações climáticas recai mais fortemente sobre os grupos alvo dessas opressões e sobre outras populações vulneráveis (incluindo populações de idosos, pessoas com deficiência e crianças). Fazer as mudanças necessárias exigirá um movimento massivo, abrangendo todo o mundo, de pessoas de todas as origens lutando contra os efeitos das mudanças climáticas, do racismo e da exploração.

Na *Sustaining All Life* e na *United to End Racism*, acreditamos que as barreiras à construção de um movimento suficientemente grande e poderoso incluem (1) antigas divisões (geralmente causadas pela opressão, especialmente pelo racismo e pelo classismo) entre nações e entre grupos de pessoas, (2) sentimentos generalizados de que é tarde demais e que quaisquer ações serão ineficazes, (3) negação ou falha em lidar com a emergência climática e (4) dificuldades em abordar eficazmente as ligações entre a crise ambiental e as falhas do nosso sistema econômico. A *Sustaining All Life* e a *United to End Racism* trabalham para abordar estas e outras questões.

O papel da opressão

As formas econômicas e políticas das nossas sociedades exigem crescimento e lucro, com pouca consideração pelas pessoas, outras formas de vida ou pela Terra. Isto resulta em exploração e opressão. As opressões (como o racismo, o classismo, o sexismo e a opressão dos jovens) afetam todos nós, infligindo enormes injustiças, limitando o acesso aos recursos e prejudicando a vida de milhares de milhões de pessoas. Uma vez alvo da opressão, tendemos a interagir com os outros de maneiras que repetem as mágoas que sofremos. Grande parte do dano mental e emocional que sofremos é resultado dessa transmissão da mágoa. A nossa experiência é que, embora as pessoas sejam vulneráveis a interagir de forma

opressiva, o comportamento opressivo não é inerente, mas surge apenas quando uma pessoa foi magoada emocionalmente. As sociedades opressivas manipulam essa vulnerabilidade para estabelecer e manter a exploração econômica.

A importância de curar os danos pessoais

Os danos mentais e emocionais que nos são causados pela opressão e outras experiências dolorosas interferem na nossa capacidade de pensar com clareza e colocam grupos de pessoas uns contra os outros. Isso torna difícil para nós pensarmos e respondermos de forma eficaz à emergência climática.

Curar as mágoas que ajudam a manter a opressão e levam a outros comportamentos prejudiciais não é um trabalho rápido nem fácil. Muitos de nós resistimos a esse trabalho de cura pessoal. Podemos ter sobrevivido entorpecendo-nos para o dano que nos foi causado pela opressão. Alguns de nós supomos que nunca nos recuperaremos desse dano. Em *Sustaining All Life* e *United to End Racism*, aprendemos que é possível nos libertar dessas mágoas e enfrentar as barreiras para desenvolver uma organização mais eficaz. Podemos curar-nos de experiências dolorosas se alguém nos ouvir com atenção e nos permitir e encorajar a libertar a dor, o medo e outras emoções dolorosas. Isto acontece por meio dos nossos processos naturais de cura — conversar, chorar, tremer, expressar raiva e rir.

Ao libertar a dor emocional numa rede de apoio, podemos permanecer unidos, esperançosos, atenciosos, alegres e comprometidos. Isso, por sua vez, fortalece-nos na construção dos nossos movimentos para impedir os efeitos das mudanças climáticas e do racismo.



Para mais informações, consulte:

www.sustainingalllife.org or www.unitedtoendracism.org
ou **escreva para:** Sustaining All Life/United to End Racism
19370 Firlands Way N, Shoreline, WA 98133-3925 USA
E-mail: sal@rc.org **Tel.:** +1-206-284-0311